

Dedicando tempo ao tempo

em maio

1º de maio de 2025

Querido leitor,

O que é que perdura? O que é que resiste à prova do tempo? Que transcende o tempo — que até mesmo, talvez dure mais que o tempo? Que fios invisíveis unem o passado ao presente e ao futuro, e como percebemos quando eles caem, ainda que fugazmente, no alcance da nossa percepção?

Essas são as questões que têm despertado meu interesse conforme adentramos o mês de maio. O mês de Baba. Foi durante um *satsang* nos anos 1990 que Gurumayi deu esse nome a maio e outubro pela primeira vez, os meses do aniversário e do *mahasamadhi* de Baba Muktanda, respectivamente. A resposta dos Siddha Yogues a este nome foi imediata e entusiasmada; eles adoraram, e desde então isso se consolidou.

É fascinante. Maio é tão claramente definido como um incremento do tempo quanto seria possível. É uma parte padrão do calendário gregoriano; chega no mesmo momento todos os anos (o quinto mês, depois de abril e antes de junho); é seguíntado em um certo número de dias e semanas. Entretanto, no caminho de Siddha Yoga, por associarmos esse mês com Baba Muktananda — com a vida de Baba, o legado de Baba — ele carrega também uma aura de atemporalidade.

Sentimos isso, por exemplo, quando vislumbramos os “sinais de Baba” na natureza — um “M” nas árvores, uma pena com o mesmo tom de laranja das vestes de Baba, nuvens de Krishna cintilando o azul no céu, muito parecido com a Pérola Azul sobre a qual Baba adorava ensinar. Sentimos

isso nas histórias que as pessoas contam sobre Baba. Eu, por exemplo, nunca encontrei Baba, pois nasci depois que ele tomou *mahasamadhi*. Mas quando escuto as histórias dos Siddha Yogues que conheceram Baba durante seu tempo de vida, que receberam seu *darshan* e seus ensinamentos, o tempo parece colapsar. Eu vejo isso no amor em seus olhos, no tom suave em suas vozes — Baba está aqui, *bem aqui*, conosco.

Uma flor desabrocha e murcha, mas sua beleza, o encanto de sua fragrância, perdura na mente daqueles que se lembram dela. A água do leite de um rio seca, mas a memória de seu movimento permanece gravada na terra, em sulcos serpenteando através do barro e dos sedimentos. A lua permanece inteira, mesmo em meio às suas fases. O que é atemporalidade? É algo que reconhecemos ou algo que criamos? É algo que amplificamos? É algo que temos a responsabilidade de proteger? É tudo isso ao mesmo tempo?

Nós podemos contemplar esse assunto ao longo do mês. Em 11 de maio, em muitas partes do mundo, as pessoas vão celebrar o Dia das Mães. Quando eu penso em forças que desafiam os limites do tempo, que persistem com sua força e pureza mesmo quando nós mudamos, quando as circunstâncias mudam, quando o mundo ao nosso redor muda, há duas que me vêm à mente de imediato: o amor do Guru e o amor de uma mãe. Na verdade, os dois não são tão diferentes. Talvez você queira ler (ou reler) a história de como Gurumayi passou a ser conhecida como “Gurumayi”, no site do caminho de Siddha Yoga.

Na lua cheia de 12 de maio, vamos celebrar o aniversário lunar de Baba. Quatro dias depois, em 16 de maio, vamos celebrar o aniversário solar de Baba. Eu já mencionei como nós experienciamos a eternidade na graça de Baba, e a infinitude no amor de Baba. Além disso, e talvez o que é mais essencial, nós descobrimos o eterno (encontramos o infinito!) nos ensinamentos que Baba nos deu. A sabedoria do caminho de Siddha Yoga — os ensinamentos transmitidos por Baba, por Gurumayi — é atemporal.

No início desta carta, eu perguntei o que é que perdura. Aqui está uma resposta: *o conhecimento*. O conhecimento perdura. Os ensinamentos do Guru perduram, relevantes como são, em todos os tempos e todos os lugares.

Há, no entanto, uma ressalva importante. Nossa *experiência* dos ensinamentos serem atemporais, da sua força permanente, depende de nosso esforço — nosso esforço para compreender os ensinamentos, para praticá-los, para torná-los nossos. O verdadeiro legado dos ensinamentos do Guru reside na transformação que é forjada dentro do discípulo. E isso só pode acontecer com a nossa participação interessada e ativa.

Considere os ensinamentos que Gurumayi nos tem dado diariamente desde janeiro, como parte de *Na Presença do Tempo*. Podemos prever que cada ensinamento do dia será belo, que será intrigante e poético, que ler e repeti-lo para nós mesmos nos dará consolo e suporte. Mas e então? O que *mais* faremos com o ensinamento? Essa é a questão crucial.

Vejamos, por exemplo, o ensinamento que Gurumayi deu para 1º de maio: *O dourado do tempo*. Que passos você pode dar para tornar esse ensinamento uma realidade mais constante para você? O que significa agir com a consciência de que seu tempo é como ouro? Que mudanças você pode fazer na forma como organiza seu tempo, ou naquilo a que você direciona sua atenção, em um momento qualquer? (Essas questões são, é claro, baseadas considerando uma interpretação do ensinamento. Podem haver muitas outras maneiras de interpretá-lo — e essas interpretações também podem ser exploradas de forma semelhante).

Até o final de maio, teremos recebido 138 ensinamentos de Gurumayi sobre o tempo. São 138 oportunidades para adquirir novos insights sobre o tempo, para reconfigurar nossa perspectiva do tempo, para tomar iniciativas para colocar em prática mudanças benéficas em nossa vida.

Maio é também o último mês em que receberemos os ensinamentos de Gurumayi de *Na Presença do Tempo*. No mês seguinte, teremos as virtudes, o *sadguna vaibhava*, como foco de nosso estudo.

Até lá, vamos aproveitar ao máximo esses próximos trinta e um dias — ao celebrarmos o mês de Baba, ao honrarmos a Mãe divina, ao continuarmos nossa exploração da Mensagem de Gurumayi para 2025. Vamos fazer como Gurumayi ensina em sua Mensagem para o ano, e verdadeiramente *fazer nosso tempo valer o nosso tempo*.



© 2025 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.